

'MEMÓRIAS DO CÁRCERE'

Princesa vive foragida há 8 meses na Europa

Condenada a 6 anos por tentativa de homicídio na Itália, travesti vivia em regime de semi-liberdade quando fugiu

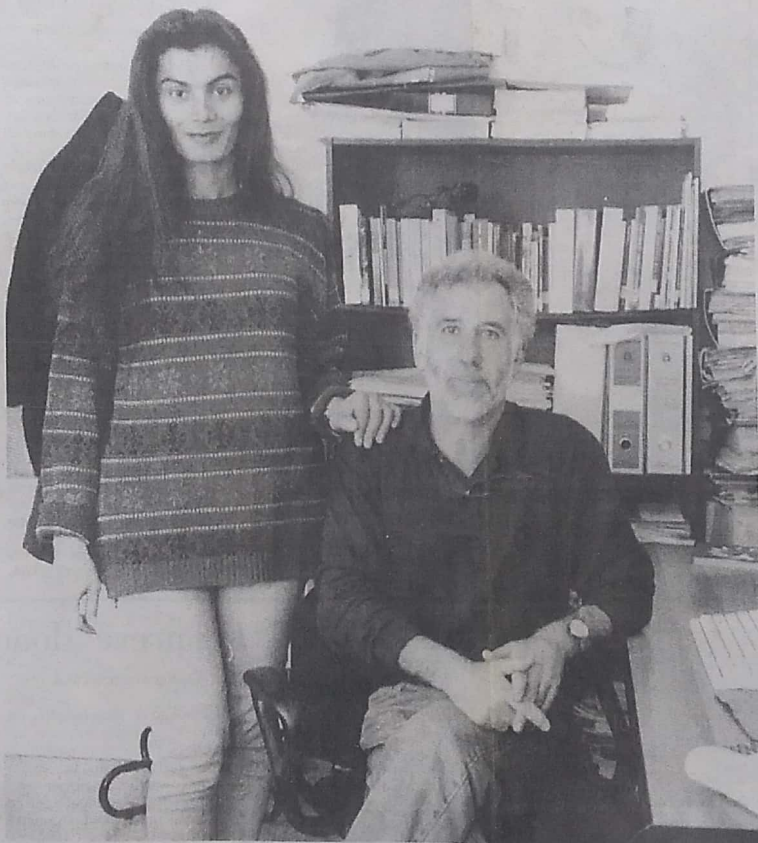
Naquele noite, em Recife, foram quatro. Nada mal. Não era só dinheiro que me prendia ali até as 3h. Eu sou puta, essa é a questão. Divido a calçada com 30 travestis. Sou desejada. Me exibio no feminino. Fernanda é um show.

O meu primeiro espanhol pagou 2.000 pesetas (US\$ 15). O segundo, mil. Depois foram mais 2.000. Descia de um carro, subia em outro. Rapidíssimos os europeus. Verdadeiros coelhos. Nunca tinha visto tanto dinheiro. Nunca tinha trabalhado tanto.

Nas calçadas perto da estação, em Milão, deixei de saber se era macho ou fêmea, homem ou mulher. Foram eles, os milaneses da minha primeira noite, que me confundiram as idéias. Foram as mãos deles, seus desejos estranhos, que embaralharam minha frágil certeza cirúrgica: Fernanda ainda precisava de um esforço final, um pequeno defeito a ser eliminado. Para eles, aquela imperfeição era decisiva. Fundamental. Foram 15 e quase todos quiseram tocar.

Não fui cheirada, queria acabar, fechar os olhos na minha cama e reabri-los entre paredes familiares. Mas os olhos de monstro me esperavam na porta. Esfaqueei o mundo golpeando-a nas costas.

Trechos do livro "A Princesa"



O travesti Fernanda com Renato Curcio, editor do livro, à época do lançamento em Roma



O cineasta brasileiro Henrique Goldman, que comprou os direitos para filmar 'Princesa'

MAURICIO STYER
Da Reportagem Local

Chega esta semana às livrarias do país a autobiografia do paraibano Fernando Farias de Albuquerque, mais conhecido nas ruas de Roma como Fernanda ou Princesa.

O livro é resultado do encontro de Fernanda com Maurizio Jannelli, ex-integrante do grupo terrorista Brigadas Vermelhas, na prisão de Rebibbia, na capital italiana.

Condenado a duas penas de prisão perpétua por suas ações nos anos 70, Jannelli colocou no papel as memórias de Fernanda, desde a sua infância sem pai no interior da Paraíba até a sua prisão no centro da Itália, em 1990, após uma frustrada tentativa de homicídio.

"A Princesa - Depoimentos de um travesti brasileiro a um líder das Brigadas Vermelhas" (editora Nova Fronteira) é lançado no Brasil 18 meses após sua publicação original, pela editora Sensibili Alle Foglie (Sensíveis às folhas).

A editora é dirigida por Renato Curcio, um dos fundadores das Brigadas Vermelhas.

Em 1994, quando "Princesa" chegou às livrarias italianas, Fernanda cumpria em regime de semi-liberdade uma pena de seis anos por ter dado três facadas na dona da pensão onde morava.

Fernanda passava o dia trabalhando como secretária na editora de Curcio e retornava à noite para dormir no presídio.

Em setembro de 94, a menos de um ano de ser libertada, Fernanda resolveu fugir. Não voltou ao presídio e caiu na vida.

Em 15 dias, o travesti foi detido. Mas, em vez de voltar para a prisão, a Justiça italiana preferiu expulsá-lo do país.

Fernanda passou dois meses no Brasil, reviu a família em Campina Grande e, em novembro, mais uma vez viajou para a Europa.

Aos 32 anos, o travesti vive hoje em situação ilegal em uma cidade europeia. A Folha não conseguiu localizá-lo esta semana.

No livro, Fernanda conta que começou a se prostituir aos 18, em Recife. De lá foi a Natal, depois para Salvador, Rio e São Paulo.

Em todas essas cidades, Fernanda narra ter sido testemunha de muita violência e, até, de alguns assassinatos de travestis.

Aos 22 anos, se submeteu a duas dolorosas aplicações de silicone líquido nos quadris e implanta pro-

teses de silicone nos seios.

Após as cirurgias, vai à praia de biquíni e acha que é uma mulher.

Toma diariamente quatro comprimidos de um medicamento receitado a mulheres com sintomas de menopausa. O remédio atrofia os testículos do travesti.

Com 25 anos, convicta de que na Europa se ganha muito dinheiro e não se corre o risco de morrer violentamente, Fernanda estréia nas ruas de Madri. Em sua primeira noite, um fenômeno: atende 32 clientes.

"Não é fácil imaginar. Difícil realmente. Foi meu recorde pessoal. Estava fresca de Brasil e isso dizia alguma coisa aos clientes."

De Madri para Milão e, de lá, para Roma, foi um pulo. No início dos anos 90, em consequência da repressão em Paris, a Itália se transformou na nova meca dos travestis brasileiros na Europa.

Fernanda trabalha muito — e ganha muito: US\$ 40 o programa no carro; US\$ 150, no hotel. Em poucos meses, junta US\$ 10 mil. Sozinha voltar ao Brasil com o dobro disso.

Mas, na Itália, Fernanda sente os rigores do inverno e aprende como não sentir frio passando horas na rua só de calcinha e um casaco de pele sintética: com heroína.

A droga, adotada pela maioria dos travestis brasileiros radicados na Europa, marca o início da decadência de Fernanda.

Ao ser presa, em 90, Princesa descobre que é portadora do vírus da Aids. Até hoje, os sintomas da doença não apareceram.

O lançamento original do livro levou Fernanda aos principais jornais e emissoras de TV italianos.

"Princesa" rendeu a montagem de um monólogo, encenado em algumas cidades da Itália, e deve virar um filme de longa-metragem.

O cineasta brasileiro Henrique Goldman, radicado na Europa há nove anos, adquiriu os direitos cinematográficos da obra.

Autor de alguns documentários para televisão, como "Os Judeus na Amazônia" (1990), Goldman no momento vive em Londres, onde escreve o roteiro do filme e tenta viabilizar a sua produção.

Livro: "A Princesa". Autor: Fernando Farias de Albuquerque e Maurizio Jannelli

Editora: Nova Fronteira

Tradução: Elisa Byington

Preço: R\$ 13,00 (164 págs.)

Itália é centro de

Itália é centro de travestis brasileiros

Da Reportagem Local

Pelo menos 500 travestis brasileiros vivem hoje ilegalmente na Itália, entre Roma, Milão e cidades litorâneas, como Rimini.

Eles costumam entrar de avião por Portugal e seguir de trem até o norte da Itália. Outra porta de entrada é a Suíça.

Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde italiano em 1991, entre 92 travestis brasileiros, constatou que 66% deles eram portadores do vírus da Aids.

A pesquisa, feita em Roma num centro de referência para viciados em heroína, também descobriu que eles têm idade média de 28 anos e um número médio de parceiros, por ano, de 1.500. (MSy)

Brigadas mataram maior líder político

Da Reportagem Local

O grupo terrorista Brigadas Vermelhas foi fundado no início dos anos 70 por jovens italianos de extrema esquerda, estudantes e operários, que não se sentiam representados pelo Partido Comunista Italiano, a principal força política de esquerda no país na época.

Renato Curcio, Mara Cagol, morta pela polícia em 1975, e Alberto Franceschini formam o núcleo histórico da organização.

Os brigadistas foram responsáveis por centenas de atentados e mortes ao longo dos anos 70. A mais ousada ação do grupo foi o sequestro e assassinato, em 1978, de Aldo Moro, presidente da Democracia Cristã, então o maior partido da Itália.

O desfecho do caso Moro dividiu os brigadistas e marca o início do fim do grupo.



Maurizio Jannelli, ex-terrorista italiano condenado a prisão perpétua, co-autor de 'Princesa'

Ex-terrorista estuda transexuais

Da Reportagem Local

O tom trágico de algumas passagens de "Princesa" não se deve apenas às histórias de Fernando Farias de Albuquerque.

A trajetória de Maurizio Jannelli, o homem que deu forma às palavras do travesti, não é menos carregada de dramas pessoais.

"O tempo, para mim, passa como numa ampolheta sem areia dentro", disse Jannelli à Elisa Byngton, uma brasileira radicada em Roma, que traduziu "Princesa" do italiano para o português.

Por suas participações em ações armadas que resultaram em mortes, como integrante das Brigadas Vermelhas, Jannelli foi duas vezes condenado à prisão perpétua.

Considerado um "brigadista irredutível", Jannelli perdeu várias

oportunidades de ver sua pena reduzida, como ocorreu com os chamados "arrepentidos".

Na prisão, começou a estudar sociologia. Depois que conheceu Fernanda, passou a se interessar pela questão do transexualismo.

Com a publicação do livro, Jannelli se tornou um especialista no assunto. É chamado para palestras e debates sobre o tema.

A rigor, Fernanda não pode ser considerada um transexual, pois não sofreu operação para mudar de sexo. É um travesti.

Mas, no livro, ela adota essa denominação e pediu a Elisa Byngton que a mantivesse na tradução —inclusive da forma abreviada que os italianos usam a palavra ("trans"). (MSy)

GARBO

ONDE UMA ITALIANA ESPERA POR VOCE

MALHAS "MADE IN ITALY"
DESDE
3x16,00 = 48,00



Aproveite também estas ofertas.

Ternos Tecidos Importados 3 x 42,00 = 126,00 DESDE

Blazers Tecidos Importados 3 x 32,00 = 96,00 DESDE

Calças Social ou Esporte, Tecidos Importados 3 x 12,00 = 36,00 DESDE

Camisas Social ou Esporte 3 x 8,00 = 24,00 DESDE

Gravatas Tecidos Importados, Estampas exclusivas 3 x 3,30 = 9,90 DESDE

LEMBRE-SE
12 DE JUNHO, DIA DOS NAMORADOS

Ofertas válidas até término do estoque.